

## O PERFIL DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA E AS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO

Mariana Cardim Novaes<sup>1</sup>

Monique de Sales Norte Azevedo<sup>2</sup>

**Introdução:** O ano de 2015 foi marcado pela epidemia de zika no Brasil que culminou com o surgimento de uma nova demanda de atenção aos serviços de saúde - crianças com Síndrome da Zika Congênita (SZC). Essa síndrome está associada à microcefalia além de outras manifestações neurológicas, auditivas, oculares, motoras, entre outras. Não há tratamento específico, mas ações de suporte para o desenvolvimento da criança de acordo com suas complicações (BRASIL, 2016). **Objetivo:** Caracterizar o perfil clínico das crianças com SZC atendidas em uma enfermaria de doenças infecciosas pediátricas de um Hospital de referência no Rio de Janeiro. **Método:** Estudo descritivo exploratório, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram coletados de junho/2017 a abril/2018 a partir dos registros de um livro baseado no Instrumento de Classificação de Pacientes Pediátricos (ICPP) das crianças internadas com SZC. O ICPP é composto por três áreas de domínio para avaliação: família, paciente e procedimentos terapêuticos. Nesse estudo, de modo a traçar um perfil clínico dessa clientela, foi analisado apenas o domínio “Paciente” que é composto pela avaliação dos indicadores: atividades, oxigenação, mobilidade e deambulação, alimentação e hidratação, eliminações e higiene (DINI e GUIRARDELLO, 2014). O estudo foi aprovado pelo CEP (CAAE nº 87400318.0.0000.5269). **Resultados:** Durante o período de coleta de dados foram realizadas 41 internações de 17 pacientes com SZC e suas reinternações, perfazendo um total de 797 dias de internação nos quais foram avaliados diariamente através do ICPP. No indicador “atividades”, 100% dos pacientes demonstraram desinteresse a estímulos por dor, tristeza, raiva, agitação psicomotora ou apatia; dificuldade de linguagem; deficiência visual ou déficit no desenvolvimento. Com relação à “oxigenação”, houve a necessidade de tecnologia de suporte respiratório em 69% dos dias de internação. Com relação a “mobilidade e deambulação”, 65,2% dos dias de internação estudados os pacientes eram restritos ao leito. No indicador “alimentação e hidratação”, 92,3% dos pacientes dependiam de alimentação através de sondas ou tinham alimentação por VO com paciente não colaborativo ou com risco de aspiração. Referente às “eliminações”, a maioria dos pacientes faziam uso de fraldas. Em “higiene”, 77,9% dos casos foi necessário a realização de banho no leito. **Discussão:** As crianças com SZC, em situação de internação hospitalar, em sua maioria, são crianças que necessitam de cuidados semi-intensivos e, portanto, necessitam de uma maior disponibilidade e cuidado especializado da equipe de enfermagem e seus familiares. A alta demanda de cuidados e necessidade de suporte tecnológico apresentada nos quesitos avaliados os enquadra no grupo de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) (CABRAL, 1999). A questão da educação e treinamento dos familiares para o cuidado domiciliar é uma tarefa importante de atuação da equipe de enfermagem na internação dessas crianças. **Considerações finais e Recomendações/contribuições para a enfermagem:** Determinar o perfil clínico e a complexidade de cuidados das crianças com SZC trouxe subsídios para o planejamento e avaliação das atividades de enfermagem além de contribuir para a capacitação dos profissionais no cuidado a essa clientela. Dessa maneira, é possível o atendimento com qualidade e segurança.

Descritores: Zika vírus, Enfermagem Pediátrica, Cuidados de enfermagem, Criança Hospitalizada.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia** – Brasília, 2016.

CABRAL, Ivone Evangelista. **Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê: concepções de estudantes e mães no espaço acadêmico de enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Anna Nery; 1999.

DINI, Ariane Polidoro; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. **Sistema de classificação de pacientes pediátricos: aperfeiçoamento de um instrumento**. Rev Esc Enferm USP 2014; 48(5): 787-93.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher pelo IFF. Tecnologista em Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro – RJ.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Saúde da Criança e da Mulher no IFF. Tecnologista em Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro – RJ. E-mail: moniquenorte@hotmail.com